

Oposição decide adiar protesto contra pacote

Integrantes de partidos contrários a FHC consideram ter poucas informações sobre medidas

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Os dirigentes dos partidos de oposição adiaram o ato de protesto ao pacote do ajuste fiscal de emergência do governo marcado para hoje no Congresso. Eles acham que ainda têm poucas informações sobre as medidas anunciadas na segunda-feira. Manifestação mesmo só haverá a da Central Única dos Trabalhadores (CUT), do lado de fora do Congresso e contrária não ao pacote, mas às reformas administrativa e da Previdência.

O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, foi o único dos dirigentes de partidos de oposição que viajou para Brasília ontem. O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, ficou no Uruguai e o presidente do PSB, governador Miguel Arraes, permaneceu em Pernambuco. Eles decidiram estudar melhor o ajuste do governo e programar, possivelmente para a semana que vem, o encontro dos oposicionistas.

Lula reafirmou que não é candidato mais uma vez a presidente. "Sei o que quero; não

sou candidato", disse. Ele admitiu, porém, que sua vontade pode ser dobrada se o conjunto de forças que faz oposição ao governo decidir levá-lo pela terceira vez a uma disputa presidencial. Lula disse que existem outros nomes, mas se recusou a apontar um. "Não sou louco de ficar falando sobre isso, porque amanhã os jornais vão dizer que estou lançando alguém." Ele disse que continua esperando uma definição do PMDB. "Não sabemos ainda se o PMDB vai fazer oposição, como querem alguns dos seus, ou se apoiará o governo."

Objetivo — Para Lula, o pacote fiscal do governo teve um só objetivo: salvar a pele do próprio governo. "No desespero para salvar-se, o governo está pondo em risco o Real", acusou Lula. De acordo com as contas que fez, os R\$ 20 bilhões anunciados pela equipe, como resultado do ajuste fiscal, vão servir apenas para o pagamento dos juros da dívida. "Juros que o go-

verno aumentou há pouco mais de uma semana."

O presidente de honra do PT condenou ainda o aumento do Imposto de Renda para a pessoa física. "A classe média pagou os erros dos governos Médici, Geisel, Figueiredo, Sarney, Collor e agora passa pelos mesmos problemas no governo de Fernando Henrique", afirmou o petista. "Se o presidente quisesse mesmo encontrar fonte de renda, deveria desengavetar o projeto do senador Fernando

Henrique que cria o imposto sobre as grandes fortunas."

Há cerca de um mês, Lula disse que Fernando Henrique fazia chantagem contra o Congresso, porque tem maioria de deputados e senadores e costuma pôr a culpa dos erros do governo nos parlamentares. Ontem ele repetiu que continua a ver o presidente a chantagear o Congresso. "O governo tem 400 deputados e mais de 60 senadores, aprova tudo o que deseja e vive na televisão achincalhando os parlamentares."



L
ULA
ESPERA
DEFINIÇÃO DO
PMDB